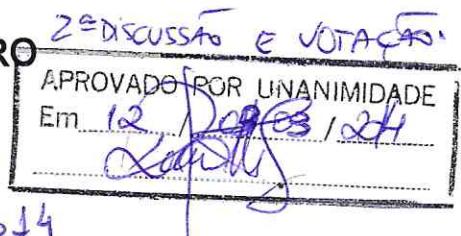


CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO

ESTADO DO PARANÁ



Projeto de Lei Nº 09/2014

Processo:

53 / 2014

Data:

24/02/2014 16:41:16

Requerente:

ALINE SLEUTJES

Súmula: Nomina praça no Bairro Prado Velho, nesta Cidade.

Art.1º - Denominar-se-á Praça Ricardo Pereira de Freitas, a Praça, hoje, sem denominação, no Bairro Prado Velho, nesta Cidade.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Ricardo Pereira de Freitas, nascido em 20 de setembro de 1980, em Castro era filho de Valdomiro Pereira de Freitas e Marta Machado da Silva. Garoto humilde, mas com grande força de vontade e anseios.

Sempre muito dedicado, iniciou os primeiros gingados da capoeira e continuou se aperfeiçoando nessa arte. Fez parte do Grupo Maculelê e aos doze anos ingressou no Centro Cultural Ilê de Bamba, do Mestre Baiano, e permaneceu até chegar a Contra Mestre.

Em 2005, Ricardo conquistou a medalha de primeiro lugar na IV Taça da Amizade de Capoeira, em Curitiba. Nessa época, fazia parte da Secretaria de Esportes de Castro.

Ensinou capoeira a centenas de crianças, e, quando não tinha espaço, ensinava na rua mesmo, em frente a sua casa ou nas praças.

Fez trabalhos voluntários no Educandário Manoel Ribas, Colégio Amanda e Muxirão, 5º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Colégio Nisgoski e Caala. Trabalhou ainda no Cmei Elizabeth Macedo Kugler e no Centro de Convivência Pe. Lívio Donati, onde depois deixou um sucessor, Paulo Henrique, que foi seu aluno na instituição desde os quatro anos de idade.

Organizou muitos eventos de capoeiras e buscava recursos, junto a empresas, que foram parceiras, para que ele pudesse realizar o sonho de muitos alunos que não tinham condições financeiras de obter a camiseta e o abadá e participar dos batizados.

Confeccionava os instrumentos da capoeira e compunha músicas para o gingado. Numa de suas composições, intitulada 'Libertação', Ricardo fala da história dos escravos na fazenda Capão Alto, e na letra da composição 'Minha Cidade Natal' demonstra o amor que sentia por

[Signature]

Castro.

"Eu sou de Castro... Tenho orgulho, eu sou castrense.... Hoje moro em Curitiba, a capital do Paraná... E lá em Castro também tem capoeira... Foi lá que eu aprendi a ser um bom mandingueiro..."

O esporte, a dança, a luta se infiltrou em nossa cultura através dos escravos. Diz a lenda que Zumbi dos Palmares, por volta de 1624, além de líder, guerreiro e estrategista invencível, foi capoeirista.

Ricardo mostrou e ensinou a Dança; a Arte; a Luta; o Folclore, o Esporte, a Educação, o Lazer, a Filosofia, a Terapia. E fez com louvor!

Iniciou cedo e cedo findou sua missão aqui na Terra. Aos 30 anos, Ricardo perdeu a vida no dia 12 de junho de 2012, num trágico acidente automobilístico, na BR 277, próximo a Laranjeiras, quando um caminhão bateu de frente na van em que Ricardo viajava, deixando 15 mortos, não somente tirando de Ricardo, como de outros castrenses. O fato causou comoção na cidade de Cidade e o dia ficará marcado na história das famílias que perderam seus entes queridos, entre elas a família do jovem capoeirista.

Deixou sua esposa Ana Maria Esteves de Freitas e dois filhos pequenos: Maria Eduarda e Pedro Augusto Esteves de Freitas.

Por essas razões, entendemos que é merecida a homenagem.

Sala de Sessões da Câmara Municipal, 24 de Fevereiro de 2014


ALINE SLEUTJES ROBERTO
Vereadora

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO

Afixado em Mural

De 25 / 02 / 2014

Até 14 / 03 / 2014

